

Necessidades de saúde da população e as prioridades de pesquisa no Brasil relacionadas a Covid-19

Population Health Needs and Research priorities in Brazil related to Covid-19

Necesidades de salud de la población y prioridades de investigación en Brasil relacionadas con Covid-19

Recebido: 05/05/2022 | Revisado: 24/05/2022 | Aceito: 25/05/2022 | Publicado: 30/05/2022

Priscila Arruda da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5359-8646>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: patitaarruda@yahoo.com.br

Simone Algeri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3152-0944>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: simone.salgeri@gmail.com

Ana Cristina Wesner Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0290-8288>
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil
E-mail: wesner.viana@gmail.com

Naila Bragança Carvalho de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9946-3691>
Faculdade Redentor do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: nailab1@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as prioridades de pesquisa no Brasil, especificamente relacionadas a saúde mental da população Brasileira. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil das pesquisas sobre saúde mental relacionadas a Covid-19, tendo por base no observatório de pesquisas com seres humanos registrados na plataforma Brasil (OPB). Os dados utilizados foram extraídos do observatório de domínio público, sendo utilizado o recorte temporal correspondente aos meses de março a dezembro de 2020 e a palavra-chave Saúde Mental. A análise descritiva foi realizada a partir do número de projetos por região, Unidades federativas, tipo de estudo, instituição proponente (pública/privada), tamanho da amostra. **Resultados:** Do total de 788 protocolos aprovados pela CONEP sobre a Covid-19, 86 (10,9%) são estudos sobre saúde mental. O Sudeste representa o maior número de projetos, seguido da região Sul. Os estudos têm características metodológicas diversas, além de grande variabilidade no número de participantes, o qual variou entre 20 (estudo qualitativo) e 129.134 participantes. Observou-se também a diversidade em temas abordados. As instituições públicas lideram os estudos (79), sendo a Universidade de São Paulo com maior número de projetos. **Conclusão:** Buscou-se conhecer e analisar os dados de pesquisas inseridas na plataforma, afim divulgar cenários de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil

Palavras-chave: Saúde mental; Comitês de ética em pesquisa; Pesquisa; Enfermagem.

Abstract

Objetivo: to analyze research priorities in Brazil, specifically related to the mental health of the Brazilian population. **Method:** This is a descriptive study on the profile of research on mental health related to Covid-19, based on the observatory of research with human beings registered on the Brazil platform (OPB). The data used were extracted from the public domain observatory, using the time frame corresponding to the months of March to December 2020 and the keyword Mental Health. Descriptive analysis was performed based on the number of projects per region, federative units, type of study, proposing institution (public/private), sample size. **Results:** Of the total of 788 protocols approved by CONEP on Covid-19, 86 (10.9%) are studies on mental health. The Southeast represents the largest number of projects, followed by the South region. The studies have different methodological characteristics, in addition to great variability in the number of participants, which ranged from 20 (qualitative study) to 129,134 participants. Diversity in the topics covered was also observed. Public institutions lead the studies (79), with the University of São Paulo having the largest number of projects. **Conclusion:** We sought to know and analyze the research data inserted in the platform, in order to disseminate research scenarios involving human beings in Brazil.

Keywords: Mental health; Research ethics committees; Search; Nursing.

Resumen

Objetivo: analizar las prioridades de investigación en Brasil, específicamente relacionadas con la salud mental de la población brasileña. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo sobre el perfil de la investigación en salud mental relacionada con el Covid-19, a partir del observatorio de investigaciones con seres humanos registrado en la plataforma Brasil (OPB). Los datos utilizados fueron extraídos del observatorio de dominio público, utilizando el marco temporal correspondiente a los meses de marzo a diciembre de 2020 y la palabra clave Salud Mental. Se realizó un análisis descriptivo con base en el número de proyectos por región, unidades federativas, tipo de estudio, institución proponente (pública/privada), tamaño de la muestra. **Resultados:** Del total de 788 protocolos aprobados por CONEP sobre Covid-19, 86 (10,9%) son estudios sobre salud mental. El Sudeste representa el mayor número de proyectos, seguido por la región Sur. Los estudios tienen diferentes características metodológicas, además de una gran variabilidad en el número de participantes, que osciló entre 20 (estudio cualitativo) y 129.134 participantes. También se observó diversidad en los temas tratados. Las instituciones públicas lideran los estudios (79), siendo la Universidad de São Paulo la que tiene el mayor número de proyectos. **Conclusión:** buscamos conocer y analizar los datos de investigación insertados en la Plataforma, con el fin de difundir escenarios de investigación que involucran seres humanos en Brasil.

Palabras clave: Salud mental; Comités de ética de la investigación; Búsqueda; Enfermería.

1. Introdução

A disseminação do Covid-19, tem aumentado em proporções alarmantes, causando milhares de óbitos ao redor do mundo e comprometendo a saúde mental da população. Alguns estudos já realizados no Brasil e no mundo, dão destaque para os efeitos negativos da pandemia na saúde mental da população, em decorrência do isolamento e/ou distanciamento social, além de outras condições sociais, ambientais e econômicas que influenciam na saúde, a exemplo do desemprego, dificuldades de lidar com os desafios, recursos de saúde (Sohrabi et al., 2020; Brooks et al., 2020; Ministério da Saúde, 2020; European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC, 2020).

O novo coronavírus repercute significativamente na saúde mental, especialmente em razão do temor pela exposição ao contágio, ao adoecimento e à morte, pelas situações de quarentena e isolamento social. Esses aspectos tendem a intensificar sintomas de transtornos em saúde mental e produzir alterações subclínicas, principalmente em pessoas com histórico de problemas de saúde ou aquelas que estão na “linha de frente” na atenção à população, produzindo emergências subsequentes (Qiu, et al 2020).

Além do medo de contrair a doença, a Covid-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020). Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (Brooks et al., 2020).

Marcado por desigualdades sociais e regionais, o Brasil tem enfrentado muitos desafios em razão da pandemia, exigindo ainda mais atenção por parte dos pesquisadores, sobre um assunto que até então era desconhecido (Avelino & Mendes, 2020; Pinho et al 2021). O número crescente de indicadores de estresse, depressão e ansiedade, risco de suicídio, associados com mudanças em fatores socioeconômicos (renda e insegurança alimentar) e comportamentais (inatividade física, uso abusivo de álcool, tabagismo e consumo de droga), tem impactado a vida das pessoas e exige investimentos em produção de conhecimento e tecnologias voltadas para atender as necessidades de saúde da população de cada região do país

Assim, o objetivo deste estudo é analisar as prioridades de pesquisa no Brasil, especificamente relacionadas a saúde mental da população Brasileira.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil das pesquisas sobre saúde mental relacionadas a covid-19, tendo por base no observatório de pesquisas com seres humanos registrados na plataforma Brasil (OPB). A pesquisa descritiva se propõe a estudar, registrar, analisar e interpretar um problema de pesquisa sem a interferência de quem está investigando. Dessa maneira, seu objetivo é identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno que é o objeto de estudo (Estrela, 2018).

A comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) lançou em 2020, o observatório plataforma brasil, um sistema online composto por uma base de dados que reúne pesquisas e boletins edições especiais da covid-19. Considerada uma ação inédita que envolve a coleta de dados de pesquisas registradas na plataforma brasil a análise agregada e estruturada, resultando geração de conhecimento.

O objetivo do observatório consiste na consolidação e análise dos dados de pesquisas inseridas na plataforma, afim de conhecer e divulgar cenários de pesquisas envolvendo seres humanos no brasil e apoiar a gestão para a tomada de decisão no campo de políticas públicas e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos do observatório. Como critérios de inclusão foi utilizado o recorte temporal correspondente aos meses de março a dezembro de 2020 e a palavra-chave “Saúde Mental”.

A plataforma se destaca pela importante ferramenta para os pesquisadores que buscam informações para produzir avanços na saúde de cada região do país. Através do sistema online é possível conhecer o número de projetos por região, Unidades federativas, tipo de estudo, instituição proponente (pública/privada), tamanho da amostra. O local onde são extraídos os projetos de pesquisa, são extraídos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Dados do observatório da plataforma Brasil sobre as pesquisas de saúde mental.

DATA DO PARECER	BOLETIM	CAAE	TÍTULO PÚBLICO
03/04/2020	5	30192720.0.0000.5546	ESTUDO DE MONITORAMENTO DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 EM SERGI
04/04/2020	5	30359220.4.0000.0008	SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DO CO
05/04/2020	5	30485420.6.0000.0008	PSICOLOGIA DA SAÚDE, ENFRENTAMENTO E SAÚDE MENTAL FRENTE À COVID-19
07/04/2020	6	30114520.1.0000.5334	A pandemia do COVID19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro
15/04/2020	8	30651820.4.0000.0008	Projeto Corona Saúde Mental - UFMS
16/04/2020	8	30502620.4.0000.0008	AValiação DO IMPACTO DO ESTRESSE DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE M
18/04/2020	9	30585920.7.0000.5546	Saúde mental dos médicos brasileiros durante o combate à pandemia do Covid-19.
19/04/2020	9	30659220.1.0000.0039	Os efeitos da pandemia de coronavirus na saúde mental dos estudantes de ensino superior de Mace
22/04/2020	10	30298820.2.0000.0068	Saúde mental e Pandemia de SARS-CoV2: um estudo sobre ansiedade entre gestantes e profissiona
26/04/2020	11	30662120.4.0000.0008	SAÚDE MENTAL, USO DE SUBSTÂNCIAS, RELIGIOSIDADE E TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAL
02/05/2020	13	30871320.4.0000.0008	Aviação do impacto da pandemia do COVID-19 em pessoas atendidas através do Atendimento Sol
02/05/2020	13	30823620.6.0000.5149	¿Influência da COVID-19 na Saúde Mental da população brasileira e de seus profissionais de saúde.
03/05/2020	13	30667720.7.0000.5188	SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA COVID19
03/05/2020	13	30334720.0.0000.5436	Pandemia do Medo: Efeitos do COVID-19 sobre a Saúde Mental
03/05/2020	13	30352720.8.0000.5208	Saúde mental dos estudantes da UFPE no contexto do distanciamento social na pandemia da COVID

Fonte: <https://observatoriopb.cienciasus.gov.br/>

3. Resultados

Do total de 788 protocolos aprovados pela CONEP sobre a Covid-19, 86 são estudos sobre saúde mental. Assim, 10,9% do total de projetos de pesquisa tem como tema saúde mental. Isso é compreensível, pois durante a pandemia é comum os profissionais de saúde focarem no patógeno (vacinas, meios de transmissão, medicamentos) e propor medidas de prevenção.

Entretanto, estima-se que haverá aumentos expressivos na prevalência de ansiedade, depressão, uso de substâncias (álcool e outras drogas e medicamentos), solidão, violência doméstica em decorrência da pandemia da Covid-19.

De acordo com cada região do país, as necessidades de saúde da população mudam, sendo então importante ressaltar o número de projetos por região. Assim, a partir dos dados fornecidos pelo observatório plataforma Brasil, o Sudeste representa o maior número de projetos (44), sendo o estado de São Paulo e Minas Gerais concentram-se seu maior número, 26 e nove respectivamente. Da mesma forma a região Sul concentra o 2º maior número de projetos (20), destacando o Rio Grande do Sul com 15 projetos. Já a região Nordeste (14), destaca-se o estado do Sergipe com sete projetos e as regiões do Centro-Oeste e Norte, com sete e dois projetos, respectivamente.

A partir do panorama, foi possível conhecer o número de pesquisa sobre o tema, desenvolvidos em cada região do Brasil. Cabe ressaltar que, assim como há desigualdades em termos de necessidades de saúde em cada região, também existem desigualdades regionais em termos de pesquisa, o que pode ser constatado através dos dados, principalmente em relação ao sudeste, com 51% do total de projetos.

Observou-se também uma importante diversidade em relação aos temas abordados: estudos sobre prevalência e fatores de risco associados, o impacto da covid-19 na saúde mental de pacientes, estudantes de enfermagem, medicina, psicologia, terapia ocupacional, profissionais de saúde e direcionadas a grupos específicos, como motoboys, gestantes, idosos, mulheres férteis e inférteis, serviços gerais/limpeza, violência contra a mulher, “skin-picking” ou transtorno de escoriação - condição psiquiátrica caracterizada pelo comportamento compulsivo e repetitivo de beliscar a pele.

Além desses, destaca-se também, projetos sobre desenvolvimento de tecnologias com vistas a minimizar os efeitos do isolamento/distanciamento social: teleatendimento, uso de mídias sociais para crianças pequenas, construção de plataformas digitais. Estudos sobre qualidade de vida, a importância do yoga e atividade física regular, também são destacados.

A instituição proponente é composta por sua grande maioria de instituições públicas (79), sendo a Universidade de São Paulo com maior número de projetos (12), seguido da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com oito projetos aprovados. Dentre as privadas, a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) se destaca com dois projetos.

O tamanho da amostra variou entre 20 (estudo qualitativo) e 129.134 participantes (estudo epidemiológico observacional), sendo o de maior número realizado pelas Universidades de Viçosa e do Espírito Santo e o menor número pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

4. Discussão

A sociedade brasileira tem passado por intensas mudanças culturais, epidemiológicas, demográficas e sociais. Essas mudanças exigem investimentos em produção de conhecimentos e tecnologias voltadas para atender as necessidades de saúde da população de cada região do país. É importante ter claro que a saúde da população brasileira é determinada pela interação de fatores que agregam o seu significado, a relação com fatores sociais, econômicos, políticos culturais, ambientais, comportamentais e biológicos (Carrapato, Correa, Garcia, 2017; Ribeiro, Aguiar, Andrade, 2018).

Em termos de distribuição geográfica, temos uma reprodução do quadro geral, com projetos aprovados para o Sudeste, Sul, Centro-oeste, Nordeste e Norte. A insuficiência de projetos de pesquisas nas diferentes regiões do Brasil corrobora para um problema grave a ser enfrentado uma vez que a saúde mental é um fenômeno social global que afeta não somente o indivíduo, mas também todo o mundo seja pela magnitude, pelos altos custos que representa para a sociedade ou pelo impacto na vida das vítimas e de inúmeras famílias constituindo-se, portanto, em tema prioritário de pesquisa. Nesse sentido as questões relativas à saúde mental associado a Covid-19 precisam ser estudadas e discutidas na tentativa de criar estratégias de intervenção com vistas a reduzir o número de mortes e sequelas deixadas pela Covid-19.

Especificamente, dentre os temas do projeto, percebe-se uma diversidade de assuntos relacionados a saúde mental e Covid-19, direcionados a população vulnerável, mas também a populações específicas como motoboys, serviços gerais, profissionais da saúde sobre a precarização e sobrecarga de trabalho destes profissionais (Pereira et al 2021; Vedovato et al., 2021).

Durante a pandemia, a organização do trabalho de diversos grupos ocupacionais sofreu profundas alterações quanto à jornada de trabalho, realização de horas extras e ritmo de trabalho (Oliveira, 2021; Schwartz & Yen, 2020; Amaral et al 2020; Souza et al 2020). Com o crescimento de casos de Covid em larga escala, a demanda sobre esses profissionais cresceu exponencialmente (Lóss, et al 2020).

Trabalhadores(as) da saúde, como médicos(as), enfermeiros(as), fisioterapeutas, técnicos(as) de enfermagem, pessoal de limpeza, porteiros e atendentes de serviços de saúde que estão na linha de frente de combate ao coronavírus, funcionários de empresas de ramos essenciais, como atendentes de farmácias, caixas e embaladores de supermercados, além de taxistas, motoristas de aplicativos de mobilidade, mototaxistas, motoboys e entregadores de bicicleta, são mais vulneráveis a exposição ao vírus e a aquisição de sofrimento psíquico (Pavani, et al 2021).

A sobrecarga mental destes profissionais que atuam na linha de frente é atribuída a diversos fatores, tais como o número cada vez maior de casos confirmados e suspeitos, sobrecarga de trabalho, quantidade insuficiente de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da mídia sensacionalista, falta de medicamentos específicos e sentimentos de não receber apoio adequado.

Há de se destacar também, os projetos que visa minimizar os efeitos da pandemia, como os teleatendimentos, alternativa viável para consultas relacionadas à saúde na pandemia (Caetano et al 2020).

Além desses, destaca-se também, projetos sobre desenvolvimento de tecnologias com vistas a minimizar os efeitos do isolamento/distanciamento social: teleatendimento, uso de mídias sociais para crianças pequenas, construção de plataformas digitais (Banskota et al 2020; Coelho et al 2020). Estudos sobre qualidade de vida, a importância do yoga e atividade física regular (Raning et al 2020), também são destacados.

5. Conclusão

A partir dos dados analisados, cabe ressaltar que assim como há desigualdades em termos de necessidades de saúde em cada região, também existem desigualdades em termos de financiamentos de pesquisas, o que pode ser constatado através dos dados, principalmente em relação ao Norte.

É preciso salientar que apesar da amplitude de estudos sobre a Covid-19, algumas são fundamentais e, no entanto, precisam ser consideradas como importantes, como, por exemplo, o impacto da covid-19 na saúde mental da população. Apesar de apenas 11,04% do total dos protocolos de pesquisa aprovados, seja relacionado a saúde mental, estes estudos vêm sendo produzidos, na tentativa de compreender melhor as múltiplas faces desse problema.

Considerando a importância da difusão do conhecimento em relação a Covid-19, este trabalho busca situar os pesquisadores quanto a temática e a importância de relacionar as prioridades de pesquisa com as necessidades de saúde da população, haja vista as desigualdades encontradas em várias regiões do Brasil, em termos de pesquisas. Esses dados servirão para apoiar e aprimorar políticas públicas na área da saúde e tecnologias relacionadas, assim como para o desenvolvimento de pesquisas futuras contemplando informações sobre pesquisas desenvolvidas com outros temas relacionados a saúde mental.

Referências

- Amaral, E. G., Ferreira, M. A., Gabriel, J. A. F., Queiroz, C. M., Nascimento, E. F. & Silva, V. P. (2020). Riscos ocupacionais no trabalho de motociclistas profissionais de entregas rápidas. *Saúde coletiva*. 11(69): 8526-36. <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1936/2361>.
- Avelino, W. F., Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. 2(5): 56-62. <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>.
- Banskota, S., Healy, M., & Goldberg, E. M. (2020) 15 Smartphone Apps for Older Adults to Use While in Isolation During the COVID-19 Pandemic. *Western Journal of Emergency Medicine*, 21(3), 514.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Fiocruz: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%ca3badeMental-e-Aten%ca3a7%ca3a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%ca3a7%ca3b5es-para-gestores.pdf>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GR, Santos DL & Silva RM. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(5):e00088920. doi: 10.1590/0102-311X00088920.
- Carrapato P, Correa P, Garcia B. (2017). Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. *Saúde Soc*. 26(3): 676-689. <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2017.v26n3/676-689/pt>
- Coelho, A. L., Morais, I. de A., & Rosa, W. V. S. (2020). A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 9(3), 183-199.
- European Centre for Disease Prevention and Control. (2020). Considerations relating to social distancing measures in response to COVID-19: second update Stockholm: <http://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/covid-19-social-distancing-measuresg-guide-second-update.pdf>
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas.
- Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., & Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287, e112915. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>.
- Lóss JCS, Dias VE, Boechat LBG & Silva LP. A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a covid-19 (2020). *Revista Transformar*. 14(spe): 52-73. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/375/183>
- Oliveira SD. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de COVID-19. (2021). *Trab. Educ. Saúde*. 19: e00311143. <https://www.scielo.br/j/tes/a/7rJ6TkW8Cs88QkbNwHfdkxb/?format=pdf&lang=pt>
- Ozili, P., & Arun, T. (2020). Spillover of COVID-19: impact on the global economy. SSRN. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>
- Pavani FM, Silva AB, Olschowsky A, Wetzel C, Nunes CK & Souza LB. (2021). Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. *Rev Gaúcha Enferm*;42(spe):e20200188. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>
- Pereira da Silva F, Oliveira FP, Suassuna LAS, Menezes ML, Lima RGB & Souto Silva CC. (2021). Riscos e vulnerabilidades dos trabalhadores motociclistas durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Saúde Coletiva*. 11(61): 798-4802. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021.v11i61p4798-4807>.
- Pinho OS et al.(2021). Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*. 19: e00325157. <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?format=pdf&lang=pt>
- Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B & Xu Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *Gen Psychiatry*. 33:e100233.
- Ribeiro K. G, Barreto I. C. H. C, Aguiar J. B, Andrade L. O. M. (2018). Determinantes sociais da saúde. In: Rouquayrol MZ, Gurgel M, organizadores. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Medbook.
- Ransing R, Costa M. P, et al. (2020). Yoga for COVID-19 and natural disaster related mental health issues: Challenges and perspectives. *Asian J Psychiatry* 51. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102386>
- Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neil, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A. & Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*. 76(1): 71-76. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.02.034>
- Sousa Junior B. S, Mendonça A.E. O, Araújo A. C, Santos R. C, Neto F. A. D, Silva R. A. R. (2020). Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enferm. Foco*. 11 (Esp): 148-154.
- Vedovato T. G, Andrade C. B & Santos D. L. (2021). Health workers and COVID-19: flailing working conditions? *Rev Bras Saude Ocup* ;46:e1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygiHZgzNw/?format=pdf&lang=en>